APRESENTAÇÃO ONLINE - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

O HOMEM QUE DESCOBRIU TUDO POR ALGUMAS HORAS: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA DA HIPERREFLEXIVIDADE ESQUIZOFRÊNICA

Gabriel Ferreira Rebouças (gabrielreboucas404@gmail.com)

Isabela Fernandes De Figueiredo Medeiros (isabelafernandesfm@gmail.com)

Camila Pereira De Souza (camilasouza@unifor.br)

Historicamente, a esquizofrenia foi concebida como sinônimo de loucura, sendo entendida como um fenômeno marcado pela falta de racionalidade. Sob a ótica da Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea, surge uma contraposição que caracteriza a esquizofrenia como modo de ser-no-mundo tomado pelo excesso de funcionamento da consciência em instâncias nas quais a experiência fluiria de forma espontânea, o qual é nomeado como hiperreflexividade. Este fenômeno é experienciado na companhia de um estado de humor presente nas fases iniciais do surto psicótico, a Stimmung. Realizamos um estudo teórico, fruto de uma pesquisa qualitativa de bases bibliográficas, que objetiva investigar as expressões da Stimmung do poeta Gérard de Nerval, tendo por base sua obra autobiográfica Aurélia ou le Rêve et

la Vie (1855). Trata-se de um relato literário em primeira pessoa no qual o autor narra suas experiências vividas enquanto em crise psicótica, articulando elementos oníricos, memória e percepção, evidenciando profundas transformações na relação com a realidade. Identificamos que a Stimmung é descrita em quatro fases características, a saber: irrealidade, mero-ser, fragmentação e apofania. As três primeiras antecedem o delírio e correspondem a uma progressiva modificação da forma de aparição de um mundo vivido cujo caráter real autoevidente e mobilizador mostra-se enfraquecido. Os objetos se dissociam de seus significados habituais e passam a se apresentar de forma isolada e desconectada. Na descrição de Gérard de Nerval, manifesta-se a perda de vitalidade e da forma dos objetos, os quais são passíveis de reorganização pelo pensamento. Já a apofania é marcada pelo surgimento de novos, conectados e estruturantes significados, que são marcados entre a precisão real hiperbólica e a inefabilidade. Esta ancora o sujeito em um solipsismo incapaz de explicar a si mesmo. Esse movimento também se evidencia no relato do autor, ao descrever o impacto de uma experiência na qual sente ter acesso total ao saber, como se todos os segredos do mundo lhe fossem momentaneamente revelados. Sob essa perspectiva, a experiência esquizofrênica narrada por Gérard de Nerval revela, no plano descritivo, uma afinidade consistente com as formulações da Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea, ao evidenciar um modo de funcionamento marcado menos por um déficit de racionalidade e mais por um excesso de reflexividade consciente que reconfigura a relação do sujeito com o mundo.

Palavras-chave: esquizofrenia; fenomenologia; psicopatologia; arte; saúde mental.